

Introdução



Este livro foi planejado para ser um livro-texto do tipo vendido em “lojas de conveniência” para cursos sobre os evangelhos. Espero que ele seja de interesse para pessoas leigas que reflitam sobre o assunto e que desejem aprofundar seus conhecimentos bíblicos, e também para pastores e pesquisadores que procurem uma síntese atualizada da reflexão de uma ampla gama de estudos. Mas o livro foi escrito em primeiro lugar tendo em mente os estudantes de teologia. Ele é o resultado de doze anos de minha prática de ensino sobre o tema, embora meu interesse no estudo acadêmico dos evangelhos remonte a toda a minha carreira acadêmica, desde o primeiro curso de graduação sobre religião. À medida que estudava sobre os evangelhos, primeiro como aluno de graduação e depois como pós-graduando, e conforme lecionava cursos similares para ambos os níveis, descobri cinco tópicos que os professores sempre desejam apresentar: (1) uma breve história do período entre o Antigo e o Novo Testamento, como contexto histórico para estudar Jesus e o Israel do primeiro século; (2) os métodos críticos que os estudiosos usam para pesquisar documentos como Mateus, Marcos, Lucas e João; (3) uma “introdução apropriada” a cada Evangelho, isto é, uma discussão sobre quem o escreveu, quando, onde, para quem, com que tipo de estrutura, conforme quais circunstâncias e com que características; (4) uma pesquisa da vida de Cristo, com comentários sobre os ensinamentos básicos e as ações de Jesus; e (5) uma síntese das principais questões que cercam a historicidade e a teologia do próprio Jesus. Mas estou ciente de que nenhum livro-texto teve a intenção de tratar de forma sistemática esses cinco tópicos. Deste modo, tenho feito, e tenho indicado a outros, leituras de fontes variadas, nunca completamente compatíveis entre si.

Esse tipo de pedagogia, é claro, tem o seu mérito. Muitos professores fazem seus cursos baseados em suas próprias leituras, mais a indicação de textos complementares ou subsidiários. Também passei a ensinar desse modo, mas há tantos tópicos interessantes, e que valem a pena estudar nos evangelhos, que logo fiquei frustrado com um tal método. Para evitar dar aula em ritmo de ditado ou ver os alunos se frustrando na tentativa de tomar notas de minha fala normal, rápida, comecei a fazer e imprimir resumos específicos dos principais tópicos que queria abordar. Os textos se transformaram por sua vez em apostila, um caderno fotocopiado que os alunos compravam no início do semestre e liam antes da aula. Desse modo, eu podia ser muito mais seletivo sobre quais tópicos destacar em aula, adicionalmente podia fazer “mini-palestras” e havia de fato tempo para perguntas e debate.

Entretanto, ainda não estava satisfeito. Os resumos só davam conta de uma parte do assunto, o que me obrigava a esclarecer na aula muitas de minhas passagens enigmáticas. Além disso, uma das principais e mais debatidas questões na educação teológica de hoje é como ajudar os estudantes a relacionar a teoria com a prática. Há muito tempo, os professores têm simplesmente deixado por conta de seus alunos descobrir como um dado tópico se aplica, se é que se aplica, ao mundo da vida real e ao ministério. As conexões que parecem óbvias aos eruditos nem sempre vêm à mente de outra pessoa de modo natural. E, com a crescente maturidade e diversidade dos grupos de alunos típicos, eles têm muito a compartilhar a partir de suas próprias experiências, diferente do que foi a norma no passado. Ademais, os estudantes devem aprender a pensar de modo teológico e analisar os problemas da vida real de uma perspectiva bíblica, um feito raro nos círculos cristãos, dominados nos dias de hoje por um pragmatismo que circula livremente. Mas e o tempo para se fazer tudo isso?

Em conseqüência, eu me comprometi a escrever palavra por palavra tudo o que mais queria que meus alunos soubessem, em outras palavras, a escrever este livro. Agora digo aos meus estudantes que se eles não dominarem nada além deste único livro, ainda assim terão o núcleo de uma introdução muito sólida aos quatro evangelhos. Formulo semanalmente problemas baseados nas questões propostas ao final de cada capítulo para facilitar uma leitura atenta. (As expressões em *itálico* destacam as palavras estrangeiras e os termos e conceitos importantes para ajudar ainda mais o leitor, como o faz vários subtítulos.) Ainda tiro algum tempo na sala de aula para destacar e enfatizar os conceitos mais relevantes em cada seção, mas tenho deixado um tempo considerável para breves leituras adicionais, perguntas e respostas, debates, aplicações e estudos de caso. Testei com os alunos o livro em forma de manuscrito por dois anos e estou satisfeito com os resultados até agora. Desse modo, espero que muitos outros professores o considerem igualmente útil.

Na realidade, concebi vários modos de utilização do livro em sala de aula ou palestras. Estruturei o texto de uma forma que ele possa ser lido por universitários em geral e também por seminaristas iniciantes. Nos Estados Unidos, muitas faculdades e seminários oferecem cursos de quatro semestres somente sobre os evangelhos sinóticos ou a vida de Cristo. Outros abrangem todos os quatro evangelhos. Poucos combinam os evangelhos e Atos. Espero que este livro seja igualmente aproveitado pelos professores de todos esses cursos. Na maioria dos casos, ele precisará ser complementado por outras leituras e, em alguns cursos, certos capítulos poderão ser pulados. Embora exista uma lógica para a seqüência das seções e dos capítulos, não é necessário manter ao conteúdo na ordem em que aparece. Procurei fazer cada capítulo de forma relativamente autônoma, mas, ao mesmo tempo, elaborei uma grande quantidade de referências cruzadas ao conteúdo de outras partes do livro sobre o tópico em questão. Como resultado, o leitor notará uma ocasional sobreposição de algumas discussões, mas felizmente nada a ponto de atrapalhar a leitura seqüencial de toda a obra.

Tentar abarcar tanto material num volume de tamanho manuseável significa, por definição, que cada discussão deve ser breve e introdutória. Além disso, em cada tópico, tentei chegar ao cerne daquilo que, a meu ver, os estudantes precisam conhecer um pouco mais. Isso, naturalmente, também significa que não foi possível uma defesa detalhada das inúmeras posições que articulo. Tentei não subjugar o leitor com notas de rodapé, mas incluí o suficiente nelas, de forma que os interessados possam continuar pesquisando os tópicos mais importantes e controversos. As bibliografias no final de cada capítulo também servem a esse objetivo e incluem obras de uma diversidade considerável de pontos de vista. Com algumas raras exceções, eu me limitei a citar obras em língua inglesa, embora também tenha pesquisado com alguma profundidade fontes em espanhol, francês e alemão.

A perspectiva que adoto é basicamente evangélica. Não se trata de uma abordagem que aprendi no início de minha educação teológica formal. É um ponto de vista ao qual cheguei através de meus estudos acadêmicos dos evangelhos, e que foi aprimorado de várias maneiras ao longo dos anos. Não escrevo sob qualquer pressão doutrinária previamente imposta a mim pelo editor ou pela instituição onde leciono. Ao contrário, sirvo a tais comunidades porque suas visões são compatíveis com as que atingi no passado. Boa parte dessa minha peregrinação acadêmica encontrou sua primeira expressão em meu livro, *The Historical Reliability of the Gospels* [A confiabilidade histórica dos evangelhos], ao qual remeto os leitores para uma defesa adicional das abordagens adotadas aqui.¹ Uma breve atualização apareceu em “Where Do We Start Studying Jesus?” [Por onde

¹ Leicester & Downers Grove: IVP, 1987.

começamos a estudar Jesus?] na obra *Jesus under Fire* [Jesus sob fogo].² Em relação aos professores e estudantes que nem sempre concordam comigo, espero que possam confirmar que, na minha pesquisa, fiz um amplo corte transversal dos estudos existentes e que o presente livro-texto pode ser útil até mesmo entre os estudiosos cujas conclusões em certos pontos são mais conservadoras ou mais liberais.

Em uma era de reações extremas tanto a favor quanto contra as várias formas politicamente corretas, devo ao leitor um breve comentário sobre certas características de meu estilo de escrita. Exceto quando citando uma fonte,³ tentei usar uma linguagem inclusiva ao me referir aos seres humanos. No caso da divindade, mantive os pronomes masculinos tradicionais. Não acho apropriado defender qualquer uma dessas escolhas aqui, embora tenha minhas razões para elas. Apenas peço aos leitores que me desculpem se, de um modo ou de outro, eu parecer ofensivo. Principalmente em favor da variação, ou seja, para evitar repetir o nome “Jesus” inúmeras vezes, usei “Cristo” como um substantivo próprio equivalente. Seu uso original como um título (“o Cristo”) é explicado no capítulo 19. Em outros casos, vario a terminologia para que os leitores saibam que estou ciente das opções, sem prender-me rigidamente a uma forma de discurso: período “intertestamental” ou do “segundo templo”; Bíblia hebraica, Torá ou Antigo Testamento; pagão, gentílico, gentio ou greco-romano; e assim por diante. Repito, não procuro seguir qualquer diretriz ou ofender qualquer pessoa através da linguagem utilizada.

Convido meus leitores à crítica construtiva, particularmente com respeito à utilidade deste livro enquanto texto. Se ele ajudar os leitores a melhor compreender o Jesus dos evangelhos, terá servido a seu propósito, e eu me sentirei gratificado.

² Michael J. Wilkins & J. P. Moreland (eds.). Grand Rapids: Zondervan, 1995, p. 17-50.

³ A menos que seja indicado de outro modo, as citações bíblicas são extraídas da versão Almeida Revista e Atualizada (ARA), para o AT, e da Almeida Século XXI (A21), para o NT.